

## *Como Madre Assunta alcançou a santidade.*

Foi pelo modo como orientou e conduziu a sua vida, descobrindo através dos acontecimentos de cada dia o que Deus esperava dela como resposta e, com toda tranquilidade de como, até nas mínimas coisas e em qualquer trabalho, podia servir as pessoas que estavam ao seu redor.

Procurava conhecer sempre mais a pessoa de Jesus, como Ele se relacionava com os outros, conforme mostra o Evangelho, para agir da mesma forma que Jesus.

Assim, percebemos que ela reproduzia na própria vida os sentimentos de compaixão e misericórdia, expresso no carinho que tinha com as crianças órfãs e abandonadas do mundo da migração, na dedicação e cuidado para com as pessoas doentes, na atenção que dava às Irmãs de Comunidade e da Congregação, na ajuda aos pobres, etc.

Outro segredo de sua vida é que ela apresentava para Deus, na oração, todas estas necessidades e, no silêncio do seu coração, intuía a forma de responder a cada uma, conforme Deus lhe manifestava. Por isso, vemos hoje, que ela sabia compreender as verdadeiras necessidades das pessoas e oferecer o serviço mais adequado em cada circunstância.

Procurando reproduzir em sua vida os mesmos sentimentos de Jesus, esvaziava-se de toda ambição, busca de prestígio, de reconhecimento, de dominação, para, como Maria, fazer-se “serva”, na gratuidade e no dom de si, na certeza de que Deus completava aquilo que suas forças não alcançavam realizar.

Esta abertura total de mente e coração ao Mistério Amoroso de Deus lhe permitia ser consciente de sua pequenez, de sua fragilidade, mas acolhendo o Amor Criador e Salvador de Deus, era capaz de abrir-se sempre mais aos irmãos e irmãs, no amor, no serviço e no dom de si.

Desta forma realizava plenamente sua entrega e consagração na Vida Religiosa, estreitando sempre mais os laços que a unia a Jesus, seu Amado Esposo, por quem consumiu como Ele, toda a sua vida na doação e serviço ao próximo mais necessitado do Amor Misericordioso do Senhor.

Assim, a santidade é evidenciada no dia-a-dia, em cada pequeno gesto de amor, de bondade, de compaixão, de abertura e de acolhida do outro.

Embora seja “vocação de todo ser humano” só se aprende ser santo usando o tempo, as energias e a experiência para crescer até a “maturidade de Cristo”, o santo por excelência que quer transformar-nos também em santos/as “filhas amadas do Pai”.

Que a experiência de Madre Assunta nos estimule a não desanimar diante das circunstâncias que a vida nos impõe, ou a desistir desta única tarefa importante que devemos realizar durante toda a nossa peregrinação terrena.

Ir. Sônia Delforno, mscs  
Centro de Espiritualidade Scalabriniana